

## ESTÁ EM PROMOÇÃO? O VALOR DO LATIM NO MERCADO DOS BENS SIMBÓLICOS

### *ESTÁ EN PROMOCIÓN? EL VALOR DEL LATÍN EN EL MERCADO DE BIENES SIMBÓLICOS*

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani<sup>1</sup>  
Valdocir Antonio Esquinsani<sup>2</sup>

**RESUMO:** Quanto vale, para um profissional de Letras, saber Latim? Para responder a esta questão, foi realizada uma pesquisa de perspectiva epistemológica pluralista, pautada por uma metodologia analítico-reconstrutiva, considerando como corpus empírico a grade curricular do curso de Letras em 40 (quarenta) instituições de Ensino Superior. O texto assume dois eixos de exposição: a) a aplicabilidade e ensino da Língua Latina e, b) a discussão sobre o ‘valor’ do Latim no mercado dos bens simbólicos (BOURDIEU). O primeiro eixo infere que, dependendo da profissão e dos vínculos sociais de uma pessoa, é provável que ela utilize diariamente ao menos uma expressão, sentença ou termo da Língua Latina. O segundo eixo, analisa as matrizes curriculares de 40 cursos de Letras ofertados na Região Sul do Brasil, mostrando uma tendência ao enxugamento do ensino da Língua Latina nos currículos atuais dos cursos, mantendo-se tal componente prioritariamente em Instituições de Ensino Superior públicas e, quando em IES comunitárias, com carga horária reduzida. Se a Língua Latina continua presente no cotidiano, porém não é acessada por todos, ela passa a ser um ponto de diferenciação, um bem de troca na economia das trocas simbólicas (BOURDIEU, 2011). Assim o texto discute os achados empíricos a partir da leitura de Pierre Bourdieu, concluindo que escolhas curriculares que relegam o latim a um estatuto de supérfluo, dentro da lógica bourdieusiana, reconhecem tacitamente que o acesso ao conhecimento da língua latina seria um código de distinção, desconsiderando os eventuais benefícios do estudo do latim à tessitura do sujeito intelectual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Latina; Bens simbólicos; Pierre Bourdieu; Ensino de latim

**RESUMEN:** *¿Cuánto le cuesta a un profesional del lenguaje saber latín? Para responder a esta pregunta, se realizó una investigación desde una perspectiva epistemológica pluralista, guiada por una metodología analítico-reconstrutiva, considerando como corpus empírico el currículo de la carrera de Lenguas en 40 (cuarenta) instituciones de Educación Superior. El texto asume dos temas expositivos: a) la aplicabilidad y enseñanza de la lengua latina y, b) la discusión sobre el 'valor' del latín en el mercado de bienes simbólicos (BOURDIEU). En el primer tema se infiere que, dependiendo de la profesión y los lazos sociales de una persona, es probable que utilice diariamente al menos una expresión, oración o término de la lengua latina. En el segundo tema, analiza las matrizes curriculares de 40 cursos de Lenguas ofrecidos en la Región Sur de Brasil, mostrando una tendencia a agilizar la enseñanza de la Lengua Latina en los planes de estudio actuales de los cursos, manteniendo este componente principalmente en las Instituciones Públicas de Educación Superior y, en las IES comunitarias, con una carga de trabajo reducida. Si el latín sigue presente en la vida cotidiana, pero no todos acceden a él, se convierte en un punto de diferenciación, un bien de intercambio en la economía de los intercambios simbólicos (BOURDIEU, 2011). Así, el texto discute los hallazgos empíricos de la lectura de Pierre Bourdieu y concluye que las elecciones curriculares que relegan el latín a un estatus superfluo, dentro de la lógica bourdieusiana, reconocen tácitamente que el acceso al*

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo. E-mail: [rosimaresquinsani@upf.br](mailto:rosimaresquinsani@upf.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6918-2899>

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo. E-mail: [valdocir@upf.br](mailto:valdocir@upf.br).

*conocimiento de la lengua latina sería un código de distinción, desconociendo los eventuales beneficios del estudio del latín a la tesitura del sujeto intelectual.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Lengua Latina; Bienes simbólicos; Pierre Bourdieu; Enseñanza de latín*

### Introdução<sup>3</sup>

É possível estabelecer uma importância material – profissional e simbólica - ao domínio mínimo da Língua Latina? Partindo do senso comum que costuma atribuir ao Latim a qualidade de ‘língua morta’, o texto inicialmente aponta espaços (ainda) ocupados pela Língua Latina para, posteriormente, levantar ilações e fazer reflexões sobre o que significa, de forma inferencial, ter domínio de conhecimentos mínimos acerca da Língua Latina, no mercado dos bens simbólicos (BOURDIEU, 2011).

Para dar conta das intenções do texto, foi realizada uma pesquisa de perspectiva epistemológica de natureza pluralista, colocando o tema do ensino da língua latina em diálogo com teorias contemporâneas. Operacionalmente, a pesquisa foi realizada em base bibliográfica e documental, pautada por uma metodologia analítico-reconstrutiva, apresentando potenciais subsídios ao debate sobre o tema, a partir dos recursos advindos da pesquisa científica, sustentados por uma abordagem qualitativa com aspectos quantitativos (ESTEBAN, 2010).

A revisão bibliográfica temática levou em conta, além de obras de Pierre Bourdieu, um conjunto limitado de artigos que tematizam o ensino de língua latina hodiernamente. Já o *corpus* empírico documental foi formado pela grade curricular do curso de Letras ofertado em 40 (quarenta) instituições de Ensino Superior localizadas na região sul do Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Para tanto, foram consultados os sites das maiores Instituições de Ensino Superior com sede nas unidades federativas da Região Sul do Brasil (excetuando-se da lista as IES com sede/reitoria em outra unidade federativa), assim divididas: 20 (vinte) IES localizadas no Rio Grande do Sul; 10 (dez) localizadas em Santa Catarina e 18 (dezoito) localizadas no Paraná.

O texto assume como propósito, por fim, tratar de dois eixos centrais: a) exemplificar a aplicabilidade e ensino da Língua Latina sob um ponto de vista que discuta, problematize e transcenda a ideia de uma ‘língua morta’, discutindo também b) o ‘valor’ do Latim no complexo mercado dos bens simbólicos.

<sup>3</sup> Fomento: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

## 1 Morreu, mas passa bem: o Latim na atualidade

A provocação do subtítulo, encontra guarida no conceito relativamente comum do latim como uma ‘língua morta’

O latim [...] não pode ser referenciado como uma língua viva, a partir do momento em que ela não é mais usada por uma comunidade como meio de comunicação, seja escrita seja oral. Em outras palavras, não se faz necessário aprender a língua latina para viajar a algum lugar, nenhum estabelecimento possui o compromisso de se comunicar por meio dela e, obviamente, o mesmo não ocorre com as demais línguas como o português, o francês e as outras neolatinas. Sabe-se que, no Vaticano, a língua oficial é a latina, utilizada em documentos oficiais e religiosos, devendo ser ressaltado, todavia, que não há nativos da língua, uma vez que não ocorrem nascimentos no país (MENDES; MEDEIROS; OLIVEIRA, 2017, p.13)

A provocação aparentemente acintosa leva em consideração eventuais contextos laborais ou situações cotidianas, em que o uso da língua se faz necessário em uma forma um pouco mais elaborada, partindo da premissa de que o Latim continua sendo utilizado como instrumento definidor de grupos que tem uma aproximação de “capitais linguístico-culturais” (BOURDIEU, 1997 p. 18), um conceito cunhado para “que pudesse explicar as desigualdades de rendimento escolar verificadas entre os alunos, deslocando o eixo explicativo dos fatores de ordem individual (o “dom”, a inteligência, a aptidão, etc.) para os fatores de ordem social, em particular, o meio sociocultural de pertencimento da criança” (2021, p, 02).

Assim, mesmo que se possa considerar o latim como uma língua sem ‘utilidade’ prática aparente e imediata há, ainda, uma boa quantidade de profissionais de letras; políticos, conferencistas, jornalistas, professores, escritores, administradores, biólogos, taxonomistas, advogados, procuradores, promotores, juízes e desembargadores (apenas para citar alguns profissionais), que citam frases e expressões latinas como demonstração de erudição e cultura ou, em um aspecto ainda mais prático, utilizam termos latinos em contextos profissionais.

O emprego do latim com esse sentido de erudição e de capital linguístico-cultural (BOURDIEU, 1997) no conjunto do que o autor denomina de Capital Simbólico (BOURDIEU, 2008), pode ser tratado a partir da ilustração de expressões latinas utilizadas em universos profissionais; que caíam no senso comum ou no uso cotidiano e contextual da língua em suas diferentes manifestações.

Neste grupo de ilustrações estão os brocardos jurídicos, ou expressões em latim que são usuais no meio jurídico, largamente utilizadas por profissionais envolvidos com a área e que, ocasionalmente, passam ao domínio popular. Um brocardo é um axioma, aforismo ou adágio

jurídico, constituído e retirado da Língua Latina e equivale a uma frase de efeito, um princípio ou uma máxima.

Por exemplo, expressões como *data venia; concessa venia, data maxima venia; concessa maxima venia; sub iudice*, são corriqueiras entre os profissionais do ambiente jurídico que, respaldados por uma inscrição identitária comum, desenvolvem jargões entendidos amplamente pelos iniciados, sendo comum o uso destas formas especiais de linguagem (no caso os brocardos) em contextos em que tais expressões "são acessíveis apenas aos detentores do manejo prático ou teórico de um código refinado" (BOURDIEU, 2011, p. 116).

Além dos brocardos jurídicos, várias outras palavras e expressões da língua latina caíram no gosto e uso popular, apoiando a premissa de que a língua latina, de diversas maneiras, está presente no cotidiano. A palavra *quorum*, por exemplo, largamente utilizada como referência para uma quantidade ideal ou esperada de participantes, como um quórum para reuniões ou tomada de decisões, ou a palavra *agenda*, gramaticalmente um termo oriundo da língua latina, gerundivo do verbo *agere* (= fazer, agir, realizar), significando uma paráfrase ‘coisas que devem ser feitas’ ou ‘ações que se devem realizar’. Ainda convém lembrar outra palavra de origem latina muito utilizada: ‘ata’, que vem do mesmo verbo *agere* anteriormente citado, que no seu particípio passado se diz *actum*. (plural = *acta*), ou seja, aquilo que foi feito, que foi realizado. Ata (*acta*) é o plural de ato (*actum*), valendo para essas palavras a mesma lógica referida acerca da *agenda* e *agendum*.

Afora os exemplos citados, há outras muitas expressões e termos latinos que são usados cotidianamente pelos usuários da língua portuguesa que, por não terem sido ainda incorporados por ela incorporados, devem ser grafados com destaque, respeitando-se a grafia original, por exemplo: *habeas corpus; vade mecum; jus; a priori; a posteriori; per capita; vide; versus; infra; ego; status; sine qua non; ad referendum; apud; caput; superavit; in loco; mea culpa; sui generis; ipsis verbis; opus citatum (op. cit.); locus; lato sensu; stricto sensu; versus, curriculum vitae; ipsis litteris; index; carpe diem; de cuius; causa mortis; et al; in memoriam; ex officio; ad hoc; modus operandi; continuum; habemus Papam; Corpus Christi; habeas data; alter ego; per se; honoris causa; pro tempore; tabula rasa; status quo; via crucis; persona non grata; pari passu...* Além de haver também um conjunto de siglas frequentemente utilizadas que são oriundas do Latim: etc. (et cetera); P.S. (*post scriptum*); A.M. (*ante meridiem*) e P.M. (*post meridiem*).

Por fim, há uma coleção de palavras que foram dicionarizadas pela Língua Portuguesa e que, nesse processo, mantiveram a grafia original latina, como: fórum, idem, errata, déficit, causa;

vice-versa, grosso modo; ultra; supra; bis; tutor; dolo; fama; censura; extra; incógnita; via; veto, em um levantamento seguramente não esgotado no momento.

As palavras e expressões elencadas assumem o condão de ilustrar a presença cotidiana do Latim, sendo " fragmentos conservados ao acaso, mas suficientes para convencer-nos da incrível força de condensação e expressão do idioma dos romanos"(RÓNAI, 1980, p. 11). Assim, dependendo da atividade profissional e dos espaços sociais ocupados por uma pessoa, é provável que ela utilize com alguma frequência tais fragmentos da Língua Latina.

Além do mais, a presença do latim é percebida...

[...] Tanto na redação de documentos eclesiásticos como na realização de cultos e cerimônias religiosas. A ciência, por sua vez, até o início do século XX, viu no Latim uma espécie de linguagem universal, e nessa língua foram escritos inúmeros tratados filosóficos, científicos e acadêmicos (CARDOSO, 1999, p. 8)

Portanto, seja nas diversas formas de comunicação da vida prática, no mundo do trabalho ou em jargões, o Latim ainda está presente...

O latim, assim, vivo, em constante transformação, tem apenas trocado sua roupagem ao longo do tempo. Desde o latim vulgar, passando pelo românico, galego-português e português arcaico, está, sob outra forma e aspecto, presente nos dias atuais, na língua portuguesa, e nas demais línguas neolatinas. Mais do que isso, o latim está, na sua variante clássica, atuante e presente na vida moderna [...] pela observação de letreiros, placas, nomes de edifícios, de empresas, de produtos dos mais variados tipos, pôsteres, rótulos e de sites da internet, escritos em latim, em parte ou no todo, numa clara evidência de que, como sempre em sua história, além de efetivamente ser o português, resultante, pelo uso, de sua transformação, continua como língua viva e pulsante nos dias de hoje. (ANDRADE, 2012, p. 9-10)

Deste modo, se por um lado a Língua Latina continua presente no cotidiano, por outro, o latim não é necessariamente acessado por todos os sujeitos e em todos os contextos, fazendo com que o seu uso seja, eventualmente, um critério de diferenciação (erudição e cultura), um bem de troca no sofisticado mercado de bens simbólicos (BOURDIEU, 2011), que define pertencimentos sociais e participa da economia das trocas simbólicas (BOURDIEU, 2011), uma vez que o seu domínio ou conhecimento (ou não) pode alterar lugares e pertencimentos sociais em alguns cenários profissionais, mormente no cenário dos profissionais de Letras.

## **2 É por quilo ou por unidade? O Latim como bem simbólico**

Pelas exposições realizadas na seção anterior, percebe-se que a Língua Latina se mantém ativa e relevante, tanto na escrita quanto na oralidade, em diferentes momentos e com diversas

intenções de uso. Tal relevância apresenta uma perspectiva de estranhamento a um objeto empírico aparentemente corriqueiro: o ensino de um componente curricular em cursos de formação de profissionais de letras, reforçada pela teoria de Bourdieu (1989, p. 20) indicando que: “o cume da arte, em ciências sociais, está sem dúvida em ser-se capaz de pôr em jogo ‘coisas teóricas’ muito importantes a respeito de objetos ditos ‘empíricos’ muito precisos, frequentemente menores na aparência, e até mesmo um pouco irrisórios”. Ou seja, a aparente falta de relevância do estudo da Língua Latina embasa o necessário trato teórico e problematização sobre o tema.

Além dessa observação, há também um componente muito pragmático no ensino da Língua Latina: a melhoria da aprendizagem - ensino, análise lexical e compreensão - da própria Língua Portuguesa. Nos argumentos de Viaro (1999, p. 10)...

[...] parece estar das necessidades mais prementes da Sociedade, sendo necessário revitalizar o valor que o Latim tem como um ótimo meio para aguçar a percepção etimológica das raízes do Português (e de outras línguas, [...]), o exercício da análise sintática, o raciocínio lógico, a ampliação de vocabulário e a curiosidade para entender outros momentos históricos e o desenvolvimento das sociedades e do pensamento até os dias de hoje.

Esses espaços de diletantismo e cultura propedêutica, ou de ampliação das possibilidades de análise, compreensão e estudo da Língua Portuguesa, parecem minguar dos horizontes formativos contemporâneos.

Para que a percepção de encolhimento da oferta de disciplinas da área de Estudos Clássicos, especificamente, de estudos do latim, saia do campo da mera percepção idiossincrática e encontre guarida (ou seja refutada) por uma empiria sólida, a segunda seção do texto está estruturada na análise das matrizes curriculares de cursos de Letras (em diferentes habilitações e modalidades), ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) na Região Sul do Brasil.

A escolha pelo número de Instituições de Ensino Superior cujos currículos seriam examinados levou em conta as maiores instituições – em número de alunos - dos três estados da Região Sul considerando, também, a proporção, isto é, o tamanho dos estados em termos de número de habitantes: o Rio Grande do Sul, com uma população de mais de 11 milhões de habitantes<sup>4</sup>; Santa Catarina com mais de 7 milhões de habitantes<sup>5</sup> e o Estado do Paraná, com igualmente 11 milhões de habitantes<sup>6</sup>

<sup>4</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>

<sup>5</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>

<sup>6</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>

Foram, pois, consultados os sites de 48 (quarenta e oito) Instituições de Ensino Superior com sede nas unidades federativas da Região Sul do Brasil (excetuando-se da lista as IES com sede/reitoria em outra unidade federativa), assim divididas: 20 (vinte) IES localizadas no Rio Grande do Sul; 10 (dez) localizadas em Santa Catarina e 18 (dezoito) localizadas no Paraná.

Das Instituições de Ensino Superior consultadas, 08 (oito) não ofertam o curso de Letras, licenciatura ou mesmo bacharelado, em nenhuma modalidade (presencial, semipresencial ou EAD), sendo 02 (duas) IES no Rio Grande do Sul (ambas privadas e localizadas no interior do estado); 02 (duas) IES em Santa Catarina (uma pública localizada na Grande Florianópolis e uma privada localizada no interior do estado) e 04 (quatro) IES no Paraná (todas as quatro instituições são privadas, duas localizadas em Curitiba e as outras duas no interior do estado). Destaca-se que, em uma busca mais atenta nos sites de tais IES, é possível constatar que todas elas já ofertaram alguma modalidade do curso de Letras mas que, recentemente, descontinuaram o curso.

Restaram, para análise, 40 (quarenta) Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Letras, licenciatura e/ou bacharelado (em diferentes habilitações e modalidades), das quais 18 (dezoito) localizam-se no Rio Grande do Sul, 08 (oito) em Santa Catarina e 14 (quatorze) no Paraná. De cada uma dessas IES foi examinada a matriz curricular em vigência para a formação do profissional de Letras (nas diferentes habilitações). Ressalta-se, em razão dos aspectos práticos da pesquisa, a facilidade de acesso a essas informações: todas as IES consultadas tinham a matriz curricular disposta publicamente e de fácil compreensão.

Ao examinar o currículo dos cursos de letras, chegou-se ao seguinte panorama acerca do ensino das disciplinas da área de latim:

**Quadro 01** – Presença do Ensino de Língua Latina

Estado	IES COM latim no currículo do curso de Letras	IES SEM latim no currículo do curso de Letras	Total
Rio Grande do Sul	10	08	18
Santa Catarina	03	05	08
Paraná	04	10	14
Total	17	23	40

**Fonte:** os autores

No total, das 40 IES que possuem o curso de Letras na Região Sul do país, 17 (dezessete) ofertam disciplinas de Latim em seus currículos, em oposição às 23 IES que não adotam nenhuma disciplina associada ao ensino de Latim. No Rio Grande do Sul, o número de IES que ofertam Latim no panorama de formação dos egressos do curso de Letras ainda é superior ao número de IES que não ofertam. Já em Santa Catarina e no Paraná a quantidade de Instituições de Ensino Superior que não ofertam Latim como componente formativo do futuro profissional de Letras é superior ao das IES que ofertam.

Um elemento de análise importante – sobretudo para os argumentos seguintes – diz respeito à categoria administrativa (Art. 19, incisos I, II e III, BRASIL, 1996) das Instituições de Ensino Superior examinadas: das 17 IES que adotam o ensino de Língua Latina nos currículos do curso de Letras, 11 (onze) IES são públicas e 06 (seis) comunitárias, sendo 03 dessas IES comunitárias e confessionais.

As IES comunitárias são regulamentadas por diversos documentos jurídico-normativos, com destaque para a Lei no 12.881, de 12 de novembro de 2013, que conceitua Instituição Comunitária como organizações da sociedade civil que apresentam “cumulativamente, as seguintes características: I - estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público; II - patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público; III - sem fins lucrativos” (BRASIL, 2013).

Quando localizada essa repartição das IES por categorias administrativas, percebe-se a seguinte distribuição: 04 públicas no Paraná; 02 públicas e 01 comunitária em Santa Catarina; 05 públicas, 03 comunitárias confessionais e 02 comunitárias no Rio Grande do Sul. Oportuno ressaltar, ainda, que nenhuma IES privada – no sentido estrito – oferta Latim como elemento formativo do profissional de Letras.

O raciocínio inverso também é pertinente: das 23 IES que não ofertam Latim, 05 (cinco) são públicas, enquanto as demais 18 (dezoito) são privadas, sendo 03 públicas e 07 privadas no Paraná; 01 pública e 04 privadas em Santa Catarina e 01 pública e 07 privadas no Rio Grande do Sul.

**Quadro 02** – Distribuição de disciplinas associadas ao Latim por categoria administrativa

Categoria Administrativa	IES COM latim no currículo do curso de Letras	IES SEM latim no currículo do curso de Letras	Total
IES Pública	11	05	6

IES Privada	06	18	4
Total	17	23	0

**Fonte:** Os autores

Como síntese, observa-se a exclusividade de Instituições de Ensino Superior públicas ou comunitárias na oferta do Latim como componente curricular formativo do profissional de Letras, bem como a prevalência de Instituições de Ensino Superior privadas na não oferta da Língua Latina.

Não apenas a presença do componente, como também a carga horária dedicada ao mesmo auxiliou na composição da análise. Das 17 IES que ofertam Latim na região sul, as cargas horárias mais extensas dedicadas ao componente estão em IES públicas

No Rio Grande do Sul, as cinco IES públicas que ofertam Latim, o fazem com uma carga horária de 60 horas ou mais (chegando a 120 horas ao longo do curso). Já as menores cargas horárias dedicadas ao ensino de Latim estão em universidades comunitárias, sendo a menor carga horária dedicada ao componente registrada em uma IES comunitária confessional (30 horas), seguida por duas IES comunitárias (45 e 50 horas).

Situação similar é recebida em Santa Catarina, com as IES públicas ofertando carga horária superior a 60 horas para o ensino de Latim, enquanto a IES comunitária que oferta Latim o faz em 30 horas. No Paraná, onde apenas IES públicas ofertam Latim, isso ocorre em uma carga horária superior a 60 horas.

Em resumo, há uma tendência, nas maiores Instituições de Ensino Superior com sede na região Sul do Brasil, ao enxugamento do ensino da Língua Latina nos currículos atuais dos cursos de Letras, mantendo-se tal componente curricular prioritariamente em Instituições de Ensino Superior públicas e, quando em IES comunitárias, com carga horária reduzida.

Neste ponto, discute-se minimamente o ‘valor’ do Latim no mercado de bens simbólicos especialmente para o egresso do curso de Letras, a partir da teoria de Pierre Bourdieu (01 de agosto de 1930 - 23 de janeiro de 2002). A escolha pela teoria bourdieusiana, deve-se ao fato que

Bourdieu teve o mérito de formular, a partir dos anos 60, uma resposta original, abrangente e bem fundamentada, teórica e empiricamente, para o problema das desigualdades escolares. Essa resposta tornou-se um marco na história, não apenas

da Sociologia da Educação, mas do pensamento e da prática educacional em todo o mundo (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p.20).

A partir da leitura de Bourdieu, o conhecimento de rudimentos e o uso operacional do Latim poderia ser considerado, então, um capital cultural e simbólico em sua forma ‘incorporada’ onde

como elementos constitutivos dessa forma de capital merecem destaque a chamada ‘cultura geral’ – expressão sintomaticamente vaga; os gostos em matéria de arte, culinária, decoração, vestuário, esportes e etc.; o domínio maior ou menor da língua culta; as informações sobre o mundo escolar. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p.21).

Conhecer rudimentos da língua latina e operar – com alguma precisão – brocardos seria, portanto, elemento de distinção social e ajuste ao mundo corporativo a partir de bens simbólicos e culturais mais ou menos reconhecidos, legitimados e estimados.

Tal inferência ampare-se no conceito de Capital Simbólico que, de acordo com Bourdieu, (2008, p.107), trata-se de

(...) uma propriedade qualquer (de qualquer tipo de capital, físico, econômico, cultural, social), percebida pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las (percebê-las) e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor. (...) é a forma que todo tipo de capital assume quando é percebido através das categorias de percepção, produtos da incorporação das divisões ou das oposições inscritas na estrutura da distribuição desse tipo de capital (como forte/frágil, grande/pequeno, rico/pobre, culto/inculto etc.).

Assim, ofertar ou não Latim no currículo do curso de letras – sobretudo na formação de professores – pode indicar a escolha intencional de priorizar determinados bens simbólicos e culturais em detrimento de outros, no sofisticado e desafiador mercado de bens simbólicos. Desta feita, segundo Bourdieu

para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (1998, p. 53)

De tal modo, ao minimizar o estudo do latim, dentro da lógica bourdieusiana, as instituições estariam reconhecendo que o acesso ao conhecimento da língua latina seria um código de distinção e não um elemento de aprendizagem da própria língua portuguesa (e demais línguas neolatinas).

Tal lógica apenas referenda a distribuição desigual do capital linguístico, uma vez que

o capital linguístico é adquirido através da família, transmitido através da cultura, mas também da educação e da trajetória social percorrida pelo indivíduo; e que, historicamente, as desigualdades econômicas e sociais no Brasil fizeram com que este capital não fosse adquirido de forma igualitária por todas as famílias, tendo como consequência uma transmissão também desigual através da cultura, da educação e das relações sociais, aqueles que tivessem condições de financiar o aprendizado de um outro idioma, seriam mais propensos a ter uma maior capacidade linguística (IORIO, 2018, p. 86).

Ainda na perspectiva de Bourdieu "[...] o capital simbólico, geralmente chamado prestígio, reputação, fama [...] é a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital" (BOURDIEU, 1989, p. 134). Portanto, os possuidores de capital simbólico são também dotados de poder simbólico, espécie de poder quase natural, que confere aos seus detentores a legitimidade e lugar de fala. E assim, os indivíduos passam a ser classificados em função da posse ou do déficit de capital simbólico.

Possivelmente as IES que optaram por não apresentar o Latim como componente dos seus atuais currículos de formação do profissional de Letras, tenham feito tal escolha com base em critérios de priorização de outros saberes e competências. Todavia, na lógica bourdieusiana, o capital simbólico oriundo de um conhecimento mínimo do Latim, poderá ser um fator de distinção prévia no complexo mercado de bens culturais. De acordo com o autor, é preciso levar em conta que "o volume do capital cultural determina as probabilidades agregadas de ganho em todos os jogos em que o capital cultural é eficiente" (BOURDIEU, 1989, p. 134).

Portanto, ao selecionar, objetivar e priorizar currículos sem estudos de língua latina, as IES estariam – consciente ou inconscientemente –, limitando o acesso aos alunos de bens simbólicos e culturais que comporiam um padrão mais elevado de comunicação, perfazendo a lógica do empobrecimento cultural e da distinção efetiva e institucional entre os profissionais de letras que sabem latim e os que não sabem, mas que, em um futuro profissional, poderão ter esse conhecimento requerido pelo mundo do trabalho.

## Conclusão

O Guia do Estudante Abril, de dezembro de 2020, em uma instigante postagem intitulada '6 motivos pelos quais você deveria estudar Latim', seguida pela afirmação de que "A língua pode ser até considerada morta, mas o seu estudo, e as vantagens advindas dele, estão mais vivos do que nunca", informa 06 motivos contemporâneos para o estudo do Latim, dentre os quais 02 particularmente ratificam argumentos do presente texto: de acordo com o Guia, estudar latim 'aumenta o seu vocabulário e entendimento do português' e 'diferencia o seu currículo'. De maneira

peculiar e associado ao escopo apresentado pelo Guia – a título de ilustração –, o texto confirma tanto a presença do Latim, atualmente, quanto a diferenciação curricular (aqui discutida no âmbito do mercado dos bens simbólicos) advinda do domínio mínimo da Língua Latina.

Em síntese, o texto estruturou-se a partir de dois eixos: a) a aplicabilidade e, portanto, a possível pertinência do ensino da Língua Latina a partir de exemplos do uso cotidiano e laboral de expressões latinas e, b) a discussão do ‘valor’ do Latim no mercado dos bens simbólicos, amparada em uma pesquisa acerca do ensino de língua latina no currículo de 40 (quarenta) Instituições de Ensino Superior localizadas nos estados da região Sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, associando tal pesquisa empírica a reflexões advindas da leitura de Pierre Bourdieu.

Em relação ao primeiro eixo, o texto aponta usos cotidianos da Língua Latina, inferindo a possibilidade de que uma pessoa, dependendo de sua posição educacional, do seu lugar no mundo do trabalho, ou mesmo de seus vínculos sociais, possa utilizar termos e expressões latinas de forma diária, corriqueira, tanto como parte do seu contexto laboral, quanto como manifestação do seu capital linguístico-cultural (BOURDIEU, 1997)

O segundo eixo debruçou-se sob dois focos, inicialmente trouxe como elemento de análise uma pesquisa empírica em Instituições de Ensino Superior localizadas no sul do Brasil, buscando subsídios acerca do ensino da Língua Latina na formação de egressos dos cursos de Letras. Dos achados empíricos, ganham vulto os seguintes indicadores: das 48 maiores IES do sul do Brasil, 08 não ofertam mais o curso de Letras (tal curso foi descontinuado nos últimos anos). Das 40 restantes, 23 delas não ofertam nenhuma disciplina ou seminário vinculado ao ensino da Língua Latina. Das 17 IES que ofertam disciplinas e atividades curriculares vinculadas ao ensino de Latim, a maioria são instituições públicas. Em resumo, observa-se a exclusividade de Instituições de Ensino Superior públicas ou comunitárias na oferta do Latim e a prevalência de IES privadas na não oferta da disciplina. Outra observação advinda dos dados examinados diz respeito a oferta de carga horária tímida ou econômica de disciplinas vinculadas ao Latim quando em IES comunitárias.

Relacionado à pesquisa apresentada, em sequência, o texto trouxe uma discussão acerca do Latim como bem simbólico, a partir da lógica bourdieusiana, considerando o Latim como um bem de troca no mercado dos bens simbólicos.

Destaca-se o efeito paradoxal do Latim no mercado dos bens simbólicos onde, por um lado, ele é capaz de agregar valor ao capital cultural de um sujeito, em especial se este sujeito trabalhar em áreas onde são requeridos determinados padrões de comunicação mais elaborados. Por outro

lado, a falta de opções de acesso ao ensino de Latim, mesmo para profissionais formados em Letras, pode acarretar uma supervalorização dos ‘iniciados’ na Língua Latina, uma vez que a economia das trocas simbólicas tende a valorizar as diferenciações.

Assim, a Língua Latina deixa de ser um artefato curricular que compõe o escopo formativo do profissional de Letras e passa a adquirir um estatuto de vantagem e privilégio, como bem simbólico de distinção e negociação no mercado dos bens simbólicos. Portanto, na lógica bourdieusiana, o capital simbólico oriundo de um conhecimento mínimo do Latim, poderá ser um fator de distinção prévia no complexo mercado de bens culturais.

Deste modo, preterir o ensino da Língua Latina dos seus currículos, as IES estariam - consciente ou inconscientemente -, limitando o acesso aos alunos de bens simbólicos e culturais que comporiam um padrão mais elevado de comunicação, perfazendo a lógica do empobrecimento cultural e da distinção – efetiva e institucional – entre quem sabe latim e quem acha que esse conhecimento é desnecessário de forma imediata mas, que em um futuro próximo, poderá ter esse conhecimento requerido no mundo do trabalho.

## Referências

ANDRADE, E.A. Prefácio. In: LIMA, C. A. O. S. (Org.). **Guia de estudos latinos**. Cuiabá: EDUFMT, 2012, p. 9-10.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Trad. Mariza Corrêa. 6 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

CARDOSO, Z. A. **Iniciação ao Latim**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

ESTEBAN, M.P.S. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Porto Alegre-RS: Mc Graw Hill, 2010.

GUIA do Estudante. **6 motivos pelos quais você deveria estudar Latim**. 23 de dezembro de 2020. Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/6-motivos-pelos-quais-voce-deveria-estudar-latim/>>. Acesso em 22 de junho de 2021.



ISSN: 1981-0601  
V. 14, N. Especial (2021)



IORIO, J.C. O capital linguístico e as migrações internacionais. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, Vitória, v. 6, n. 1, 2018, p. 77-97.

NOGUEIRA, C.M.M.; NOGUEIRA, M.A. A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, 2002, p. 15-36.

PIOTTO, D.; NOGUEIRA, M.A. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e470100302, 2021.

VIARO, M.E. A importância do Latim na atualidade. **Revista de Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, 1999. p. 7-12.